

Ensino de Matemática e a Formação Cidadã na Cidade de Quelimane-Moçambique

Mathematics Teaching and Citizen Education in the City of Quelimane-Mozambique

Mirian Célia Castellain Guebert¹

Luis Cinecio Ramirez Tang²

Resumo: Este estudo analisa a contribuição do ensino de Matemática na formação cidadã junto aos estudantes da 7ª classe na cidade de Quelimane. As limitações das práticas interdisciplinares com vistas à formação cidadã demandam a atuação do professor na educação básica como possibilidade de acesso aos direitos fundamentais. Delimitam-se como objetivos, conceituar educação cidadã e identificar as práticas para a formação da cidadania. Utilizou-se a abordagem qualitativa, por meio da análise dos planejamentos dos docentes, tratados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 1979). A discussão se sustenta em Adorno (1995). Os resultados não expressam relações do ensino da Matemática com a formação para a cidadania.

Palavras-chave: Cidadania; Prática Docente; Ensino da Matemática.

Abstract: This study analyzes the contribution of mathematics education to citizenship education for 7th grade students in the city of Quelimane. The limitations of interdisciplinary practices with a view to the formation of citizens demand the teacher's role in basic education in recognizing education as a possibility of access to fundamental rights. The objectives are defined as conceptualizing citizen education and identifying practices for the formation of citizenship. The qualitative approach was used, through the analysis of the teachers' plans, treated from the content analysis (Bardin, 1979). The discussion is sustained in Adorno (1995). The results do not express relations between the teaching of mathematics and the formation for citizenship.

Keywords: Citizenship; Teaching Practice; Mathematics Teaching.

¹Doutora em Educação, História, Política e Sociedade, professora Adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas. E-mail: mirian.castellain@pucpr.br.

²Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Pedagógica José de la Luz y Caballero. Doutorando em Humanidades na Universidade Católica de Moçambique. E-mail: ltang@ucm.ac.mz.

Introdução

O presente texto é um recorte da Tese de Doutorado em Humanidades na Universidade Católica de Moçambique, especificamente da Faculdade de Ciências Sociais e Políticas, na cidade de Quelimane. A escolha do tema se deu pela atuação profissional do pesquisador na disciplina denominada Estágios Pedagógicos Dos Estudantes nas Escola de Quelimane, junto aos cursos de formação docente na área da Matemática.

A partir de 1983, houve a introdução do Sistema Nacional de Educação em Moçambique, fato marcado pela adoção de inovações curriculares à luz dos desafios da busca da garantia de acesso e a melhoria da qualidade da educação. Inúmeras normas administrativas foram adotadas com o estabelecimento do Sistema Nacional da Educação, no qual a escolarização passou a ser obrigatória até 7ª classe.

Muito embora se verifique que houve avanços no desenvolvimento da educação nos últimos 30 anos, pode-se reconhecer que, ainda há diversos problemas que refletem nos indicadores nacionais, como as baixas taxas de escolarização do ensino secundário e superior, a não conclusão da escolaridade, a baixa qualidade dos processos de educação, a falta de recursos humanos, entre tantos outros aspectos da Educação em Moçambique.

Porém, emergem críticas as políticas implementadas para acelerar o avanço da educação, devido as condições existentes, o não acesso a todos ao ensino secundário, a inexistência de acompanhamento e estrutura básica para o ensino primário impossibilitam muitos estudantes de terminarem o ciclo básico devido à falta de condições essenciais como alimentação, vestuários e ou transporte.

Fato que ao ser analisado demanda um modelo de formação aos estudantes, na busca de politizá-los, com o intuito conscientizá-los que por meio da educação que se conquista outros direitos. Logo, surge a questão deste estudo, como o ensino da Matemática contribui para a formação cidadã dos estudantes de 7ª Classe da Cidade de Quelimane? Ao considerar que a formação escolar possibilita acessar os diferentes direitos fundamentais, traçamos como objetivos conceituar educação cidadã, descrever as práticas desenvolvidas pelos docentes de Matemática da 7ª classe e refletir sobre as práticas dos docentes de Matemática para a formação da cidadania.

Esta pesquisa é de cunho qualitativa descritiva procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, Vilelas (2009), afirma que as pesquisas do método qualitativo trabalham com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Por outro lado, este estudo se define como pesquisa descritiva, documental como sustentada por Gil (2007), que concebe a pesquisa descritiva como aquela que explora as características de determinadas populações ou fenômenos.

Portanto, para este texto se estabelece como procedimentos de análise do conteúdo da pesquisa documental realizada no Plano Curricular do Ensino Básico em Moçambique. Após a seleção e leitura do documento, foram organizadas tabelas com o objetivo de conceituar educação cidadã, elencar práticas dos docentes de Matemática da 7ª classe, identificar se há recomendação da abordagem interdisciplinar para a formação da cidadania, subsidiados pela análise do conteúdo de Bardin (1979).

Ensino Básico em Moçambique

De acordo com a Política Nacional de Educação, o Ensino Básico em Moçambique tem prioridade e corresponde à educação de base, que o Governo procura dar a cada cidadão, à luz da Constituição da República de Moçambique.

O Ensino Básico tem um papel importante no processo de socialização das crianças, na transmissão de conhecimentos fundamentais como a leitura, a escrita e o cálculo e de experiências comumente aceites pela nossa sociedade.

Assim, torna-se importante que o currículo de Ensino Básico responda às reais necessidades da sociedade moçambicana, tendo como principal objectivo formar um cidadão capaz de se integrar na vida e aplicar os conhecimentos adquiridos em benefício próprio e da sua comunidade.

Em Moçambique o currículo do Ensino Básico tem 7 classes organizadas em 2 graus. O 1º grau, está dividido em dois ciclos, sendo o primeiro correspondente à primeira e segunda classe, e o segundo ciclo, a terceira, quarta e quinta classes.

O 2º grau compreende a 6ª e 7ª classe correspondentes ao 3º ciclo. O ingresso para o Ensino Básico é feito aos 6 anos de idade, devendo o aluno concluí-lo, quando transcorre normalmente aos 12 anos.

Quadro 1 - Organização do Ensino Básico em Moçambique

Idade	6	7	8	9	10	11	12
Classe	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a
Ciclo	1 ^o		2 ^o			3 ^o	
Graus	1 ^o					2 ^o	

Fonte: Plano Curricular Ensino Básico. Adaptado (2020)

Os ciclos são unidades de aprendizagem com o objetivo de desenvolver habilidades e competências específicas. Assim:

O 1^o ciclo vai desenvolver habilidades e competências de leitura e escrita, contagem de números e realização das operações básicas: somar, subtrair, multiplicar e dividir; observar e estimar distâncias, medir comprimentos; noções de higiene pessoal, de relação com as outras pessoas, consigo próprio e com o meio;

a) O 2^o ciclo aprofunda os conhecimentos e as habilidades desenvolvidas no primeiro ciclo e introduz novas aprendizagens relativas às Ciências Sociais e Naturais sem, contudo, querer dizer que estas matérias não sejam abordadas no 1^o ciclo. Neste âmbito, visa ainda levar o educando a calcular superfícies e volumes.

b) O 3^o ciclo, correspondente ao 2^o grau, para além de consolidar e ampliar os conhecimentos, habilidades adquiridas nos ciclos anteriores, vai preparar o aluno para a continuação dos estudos ou para a vida laboral. Em princípio continuar estudos no Ensino Secundário Básico ou no Ensino Técnico e Profissional.

As turmas do 1^o grau (1^o e 2^o ciclos) do Ensino Básico são leccionadas por um professor cada e as do 2^o grau (3^o ciclo), por três ou quatro professores. Cada professor do 2^o grau lecciona entre duas a quatro disciplinas curriculares, podendo ser ou não da mesma área, conforme a sua especialização ou inclinação.

Aos professores bivalentes, ser-lhes-ão ministrados cursos de capacitação para poderem leccionar mais uma ou duas disciplinas, de acordo com a sua preferência e em função das necessidades da escola.

Potencialidades da Matemática para incidir na formação cidadã

A Matemática é uma ciência de suma importância na história que vem acompanhando a evolução do pensamento humano, desde a antiguidade até a era atual denominada era digital.

Os conteúdos da disciplina Matemática têm aplicações múltiplas em: economia, agricultura, comércio, política, aeronáutica, comunicações. Enfim, está presente em todas as atividades do cotidiano. Daqui que já desde antiguidade se reconhecia o importante papel da Matemática em as diversas atividades da comunidade.

A partir dos relatos dos estudantes da educação básica, podemos afirmar que a Matemática é considerada uma disciplina “difícil” por um grupo amplo de estudantes devido ao carácter abstrato de seus conteúdos. Modo de expressar a sua predisposição para a disciplina, o que provoca imediatamente a desmotivação. Mostrar que a Matemática pode ser aplicada em outras disciplinas curriculares no sentido de valorizar seu aspecto interdisciplinar é uma oportunidade dos professores para atrair aos estudantes, de mostrar a aplicabilidade de seus conteúdos em diversas áreas expressadas nas disciplinas curriculares que integram o nível que cursa.

As tarefas docentes de Matemática, não devem limitar-se a análise dos conteúdos propriamente de Matemática, aos cálculos e relações numéricas expressadas nas mesmas. Mas visam a interpretação dos textos e contextos, utilizando o carácter interdisciplinar do Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), por meio de eixos transversais e dados actualizados das diversas áreas da ciência e a técnica, dados da história podem conscientizar os estudantes da aplicabilidade dos conteúdos matemáticos para resolver problemas inerentes a sociedade onde está inserido.

Se trata então da contextualização dos conteúdos da Matemática na resolução de situações que o estudante enfrenta cada dia e as vezes nem percebe que está relacionando o aprendido na escola. Nesse momento fora das práticas pedagógicas formais que recebe.

De esta maneira se contribui para mudar a concepção dos estudantes que referem de alguma forma sua incapacidade para enfrentar com sucessos os conteúdos da disciplina Matemática.

Motivar para a Matemática, respondendo a questão frequente que formulam. “Para que servem esses conteúdos que recebo durante as aulas”. Simultaneamente aproveitar o momento das interpretações para contribuir à educação cidadã com as próprias tarefas.

Conhecendo os conceitos

O professor tem um papel importante não somente de ensinar o conteúdo, mas fomentar, construir opiniões junto aos estudantes para que possam ampliar suas percepções sobre o dia-a-dia. No que se refere as práticas pedagógicas da Matemática com ênfase na educação cidadã, busca-se entender conceitos, desenvolver práticas que potencializem e concretizem a educação cidadã, por meio dos elementos do Processo de Ensino Aprendizagem (PEA) como: transversalidade, interdisciplinaridade na formação docente.

O Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) da Matemática em diálogo com a formação da cidadania implica considerar os conhecimentos matemáticos como elementos que permitem compreender a realidade e o modelo social no qual se vive. Campos e Alves (2009), afirmam que é preciso oferecer aos estudantes oportunidades para o desenvolvimento de uma atitude crítica com relação à sociedade, favorecer discussões sobre decisões e ações, conduzir, justificar, elaborar problemas contextualizados a partir dos elementos da Matemática de modo a relacionar a cultura escolar com as práticas sociais.

Nesse sentido, o professor é um elemento chave para auxiliar a tomada de consciência dos envolvidos, a educação Matemática entendida como ferramenta para a formação de cidadãos participativos, éticos e críticos. Esta deve estar presente em todas as atividades dos diversos contextos sociais.

Os termos “formação cidadã” e “educação cidadã” expressam diferenças, sendo que formação é entendida como um processo e a educação como o resultado desse processo dentro do PEA. Existem diversas definições do termo cidadania, no trabalho adotaremos a definição de Dimenstein (1993, p.17) que considera cidadania, “é uma palavra usada todos os dias e tem vários sentidos. Mas hoje significa, em essência, o direito de viver decentemente”

Segundo Arantes (2003), a sociedade necessita de uma educação que assuma funções mais abrangentes, que incorporem em seu núcleo de objetivos a

formação integral do ser humano, a educação cidadã. Uma educação em valores em que as dimensões cognitivas, afetivas, interpessoais e socioculturais perpassem as relações humanas, de modo a estarem contempladas nos planejamentos curriculares e nos projetos político-pedagógicos das escolas em seus diferentes níveis. Outra consideração sobre a educação cidadã, significa desenvolver a capacidade para perceber os problemas sociais como próprios, incorporando a sua solução com eficiência e consciência de seus deveres e direitos.

Entre os estudos realizados sobre educação cidadã e com relação direta com o objeto de estudo mencionamos: Antunes e Padilha (2000), nos convidam a refletir sobre os fundamentos e práticas de uma Educação Integral, quando se busca trabalhar na perspectiva da Educação Cidadã. Sugerem mudanças nas práticas educativas atuais e apresentam sugestões de como fazê-lo, o que inclui ações no âmbito das escolas e de outros espaços da comunidade que são potencialmente educativos.

Libânio (2002), apresenta objetivos para uma educação básica de qualidade, capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la, por meio da formação ética nas atividades escolares.

Izquierdo (2006), considera que a educação cidadã se refere ao comportamento social, do conhecimento do sistema político e institucional do país, das tradições patrióticas e da identidade cultural. Tem como fundamento as ciências sociais e jurídicas e é sustentada na formação de valores.

Araújo e Puig (2007), discorrem sobre um grupo de questões relacionado com os valores morais. Sendo uma das questões mais debatidas na escola e os educadores de forma instigante apontam limites e contrapontos sobre o tema, contribuindo para formação dos profissionais da educação preocupados com a formação ética e moral.

Campos e Alves (2009), estabelece relações entre a educação cidadã e o processo de ensino da Matemática como elementos que permitem compreender melhor a realidade em que estamos inseridos e a sociedade em que vive-se. A diferença fundamental entre esse trabalho e a atual pesquisa é que os autores dirigem mais seus estudos para análises estatísticas de desenvolvimento econômico.

As tarefas docentes

O ensino da Matemática, expressa sua didática ao estabelecer a diferença entre exercício e o problema. Mas que a mesma tarefa pode ser, para uma pessoa que conhece o algoritmo de solução um exercício e para outra pessoa que não conhece o algoritmo um problema.

Para Jungk (1992) a diferença entre exercício e problema está no conhecimento ou não da via de solução da tarefa planejada.

Para Kuznetzova (1994), descreve que as tarefas docentes se dividem em exercícios e problemas. Exercício é uma tarefa simples quanto a composição, dirigidos a formar as primeiras habilidades. Considera o problema como uma tarefa mais complexa na qual o sujeito possui as ferramentas de solução, mais não diretamente a solução.

Alvarez (2002), descreve que a tarefa docente é a célula básica do processo educativo que se realiza em determinadas circunstâncias pedagógicas com o fim de alcançar um objetivo de caráter elementar ou resolver um problema. Este autor ao mencionar o processo educativo, deixa de interpretar a importância das tarefas docentes, tanto para a instrução como para a educação.

Valle (2013), considera os valores como importantes normas que toda pessoa deve aprender para garantir uma convivência harmoniosa na sociedade. Considerando a educação para a cidadania, como a educação desde as idades iniciais para que as crianças se constituam como cidadãos críticos e informados, que participem nas decisões da sociedade. De maneira específica, se entende que sociedade é uma nação circunscrita dentro do território reconhecido como Estado.

As obras analisadas auxiliaram a estabelecer uma concepção da educação cidadã junto disciplina a de Matemática para os estudantes da cidade de Quelimane, em particular para a sétima classe, visto que os estudantes desta classe já possuem ferramentas Matemáticas para resolver quaisquer atividades do nível que cursam.

Outro aspeto do trabalho com escolares da classe terminal do Ensino Básico é que estes escolares estão muito próximos de entrar na adolescência, etapa que se apresentam mudanças importantes tanto físicos, psíquicas e comportamentais, que de certo modo expressam mudanças em suas maneiras de pensar. Inculcar

modos diversos para analisar as condutas favorece a construção de relações sociais diferenciadas, de modo a orientar as tomadas de decisão e resolução de problemas cotidianos de forma menos intuitivo.

A teoria crítica é o eixo de análise desse estudo, portanto, busca-se entender a dimensão unilateral de uma especificidade, no caso a Matemática que deve transformar o conhecimento a partir da abordagem interdisciplinar que extrapole a dimensão instrumental e normativa (Horkheimer, 1990). Deve avançar para uma dimensão de exploração do pensamento em relação os aspetos sociais, de modo a modificar as ações individuais para atuar criticamente junto ao modelo social. Essa perspectiva se caracteriza como requisito de uma prática educacional orientada para refletir sobre a ordem social estabelecida com o intuito de transformá-la.

Para Adorno (1995) se faz necessário uma filosofia social para entender a história do homem o esclarecimento como tempo social e como dimensão da sociedade humana. Afirma que existe um homem na sociedade concreta, que está sob a égide das determinações de ordem econômica (relações de produção) e o homem na cultura da sociedade capitalista.

Ao considerar que a sociedade capitalista prioriza a adaptação ao coletivo (a imitação por adesão, sem reflexão) no lugar da percepção e ação autônomas tendo, como consequência, a sujeição dos indivíduos à ordem estabelecida, a teoria crítica se apresenta como reconhecimento da ambiguidade constante na realidade em mudança, que se expressa na autoconsciência como resistência à coisificação e à massificação, portanto busca autodeterminação por meio da tomada de consciência, do conhecimento da sua própria condição de sujeito no mundo, estabelece diálogo como estratégias de ampliar e transformar relações sociais.

Adorno (1995), descreve sobre a crença na democracia representativa como possibilidade de gerar condições para o crescimento emancipado dos homens nas suas próprias contradições que exige o exercício da autorreflexão para possibilitar a tomada de decisões. Eis aqui correspondentes elementos metodológicos para dar vazão a uma educação cidadã, por meio de práticas docentes que favoreça ampliar o pensamento, a construção do pensamento crítico.

As constatações

Podemos referir as seguintes constatações como resultados desse estudo quanto ao conceito educação cidadã no Plano Curricular do Ensino Básico Moçambique:

Constatou-se que há estabelecido uma disciplina denominada Educação Moral e Cívica no Plano Curricular do Ensino Básico em Moçambique, que descreve os conteúdos diretamente relacionados a educação para a cidadania. Esta disciplina está presente em todos os ciclos, sendo que 1º e 2º ciclo do Ensino Básico não tem carga horária específica, mas sua temática deve compor as demais disciplinas.

Ao analisar o 2º ciclo esta disciplina aparece integrada a disciplina de Ciências Sociais. Entretanto, em ambos os ciclos a temática está descrita no Plano Curricular de Ensino de modo transversal, sendo recomendada a compor todas as disciplinas e todas as práticas docentes. Embora se mantenha o carácter transversal no 3º ciclo do Ensino Básico a disciplina está prevista como disciplina específica, contempla carga horária própria; docente específico, com práticas pré-estabelecidas o que descaracteriza a interdisciplinaridade e ou o trabalho integrado.

Quanto a concepção de educação cidadã expressada nos documentos normativos do Sistema Nacional de Educação de Moçambique (SNEM), pode-se afirmar que um de seus objetivos tem como foco a Educação para a Cidadania, a qual deve garantir entre outras ações, segundo o Plano Curricular de Ensino Básico (PCEB 2011).

a) Inculcar na criança, no jovem e nos adultos padrões aceitáveis de comportamento: lealdade, respeito, disciplina e responsabilidade;

b) Educar o cidadão a ter amor à Pátria, orgulho e respeito pela tradição e cultura moçambicanas;

c) Educar a criança, o jovem e o adulto para o respeito pelos órgãos e símbolos de soberania nacional;

d) Assegurar o conhecimento e o respeito pela Constituição da República de Moçambique.

Adorno (1995) denuncia que há um processo real na sociedade capitalista que produz o alheamento do homem das suas condições reais de vida social. Nele

está a chave para entender a crítica dirigida à educação: a crise da educação é a formação cultural da sociedade capitalista, uma formação na qual o homem é alienado, mesmo que tenha sido educado (escolarizado/instruído). A educação vigente é uma semiformação, na medida em que, na sociedade industrial capitalista, o indivíduo foi destruído e só prevalece à massa, o igual.

Nesse ínterim se pode afirmar que, a partir destas recomendações há entendimento e considera-se a relevância dos temas proposto pelo SNEM, em não só desenvolver o intelecto, como em formar hábitos de conduta para a vida social dos estudantes por meio da formação de cidadãos, mas se observa no documento uma preocupação com a conduta junto ao país, como obediência e não com a construção do pensamento crítico junto aos estudantes.

Práticas dos docentes de Matemática da 7ª Classe

Deve-se enfatizar que as recomendações oficiais descritas pelo SNEM, sobre os encaminhamentos pedagógicos se dá a partir da abordagem interdisciplinar, transversal, para todas as disciplinas, porém percebe-se que quando são desenvolvidas com foco nos conteúdos específicos, negam tal princípio e a interpretação de sua aplicabilidade no uso diário na comunidade e em nada contribui para a formação cidadã dos estudantes.

No nível de ensino básico, as idades dos estudantes oscilam entre seis e doze anos, em condições normais de progressão nos diferentes ciclos, fato favorável para o início das ações identificadas de formação para cidadania, devido as condutas dos estudantes como o de imitar seus professores, respeitando e reproduzindo tudo o que lhes é orientado, incorporam atitudes, falas, crenças. Os professores são modelos para sua formação.

Eis a importância do fazer pedagógico subsidiado por ações que contribuam para o exercício da cidadania. Por outro lado, alcançar a família, a comunidade e os meios de difusão como rádio, televisão, as organizações sociais e políticas na formação da cidadania, são desafios da educação formal.

Na busca de identificar quais são as práticas desenvolvidas por professores de Matemática para contribuir com a formação para a cidadania, não se constatou nenhum indicador específico no Plano Curricular de Ensino Básico (PCEB, 2011), logo buscou-se as atas de atividades metodológicas da sétima classe das

escolas estudadas, não foi constatada nenhuma atividade previamente planejada pelos professores de Matemática em relação com a formação para a cidadania, as atividades encontradas se caracterizam por listas de exercícios sobre conteúdos escolares descontextualizados, não havendo nenhum registro de ações para viabilizar a discussão sobre cidadania junto aos estudantes.

Entendendo que as atas de atividades metodológicas, é a forma de registro do planejamento diário desenvolvido pelos professores, junto as suas classes. Nos planos de aulas dos professores de Matemática não se apreciam atividades interdisciplinares, nem a utilização de dados que poderiam propiciar o debate sobre deveres e direitos cidadãos.

Nos registros dos planos de aulas dos professores de Matemática não aparecem atividades com textos contextualizados com dados reais da comunidade, nacional ou internacional para desenvolver análise crítica, reflexão sobre decisões, análises das ações e discussões de outras formas de resolução de conflitos, possibilitando pensar sobre as ações.

A formação para a cidadania está invisibilizada no ensino da Matemática, pois há limitações evidentes nos programas, nas atas de atividades no que se refere aos encaminhamentos para a formação cidadã de maneira geral aos estudantes.

A educação não diz respeito meramente a formação da consciência de si, ao aperfeiçoamento moral, à conscientização. Nesse sentido, para entender as práticas para formação cidadã no ensino da Matemática, foram selecionados dez relatórios de Estágios Pedagógicos Dos Estudantes nas Escolas de Quelimane, junto aos estudantes em cursos de formação docente na área da Matemática, realizados na sétima classe, em diferentes escolas, constatou-se que a atuação dos futuros professores de Matemática, também invisibilizaram educação cidadã.

Nos dez relatórios não foram encontrados elementos da recomendação do Plano Curricular de Ensino Básico (PCEB 2011), fato que precisa ser discutido na formação inicial dos professores na busca de entender qual sociedade que se pretende formar.

Considerações

Para entender como o ensino da Matemática contribui para a formação cidadã dos estudantes de 7ª Classe da Cidade de Quelimane, buscou-se analisar as recomendações oficiais, os planejamentos dos professores e os relatórios dos estágios dos futuros professores de Matemática.

Ao considerar que a formação escolar possibilita acessar os diferentes direitos fundamentais, traçamos como objetivos conceituar educação cidadã, descrever as práticas desenvolvidas pelos docentes de Matemática da 7ª classe, identificar os processos e refletir sobre as práticas dos docentes de Matemática para a formação da cidadania.

Ao constatar que o Plano Curricular de Ensino Básico (PCEB, 2011), não deixa evidências sobre que tipo de atividades devem ser desenvolvidas na formação dos professores em serviço, tão pouco qual direção a educação dos distintos níveis de ensino, incluindo a Universidade Pedagógica ou o Instituto de Formação de Professores devem abordar quando se refere educação cidadã, se faz necessário uma formação ampla para os profissionais da educação, especificamente para os formadores de professores, para que haja mudança estrutural no modelo de educação de Moçambique.

Sobre o conceito de educação para a cidadania, percebe-se que demanda formação, entendimento e vivência da proposta pedagógica, com vistas a transformação atitudinal, conceitual, o que nos parece frágil quanto a recomendação do Sistema Nacional De Educação De Moçambique, por não expressar o que o Estado pretende com o modelo de educação que está orientando.

Por outro lado, as práticas dos docentes são realizadas a partir de suas vivências, formação e crenças, sendo os saberes acadêmicos (conteúdos) foco da ação docente, não privilegiando os processos interdisciplinares, contextualizados com a possibilidade construir reflexões a partir do cotidiano, local, nacional e internacional.

Por fim, no que se refere a identificação das práticas dos docentes de Matemática para a formação da cidadania, é invisível quando analisados os relatórios dos futuros professores e as atas de atividades elaborados pelos professores.

Sabendo que a questão cultural e econômica são fatores limitantes para os estudantes da 7ª Classe, que buscam colocação no mercado de trabalho, assumem ou constituem famílias, se tornam pais ou assumem diferentes tipos de responsabilidades, levam os estudantes a abandonarem, ou não priorizar a formação escolar como forma de acessar os demais direitos, sendo o processo escolar entendido como um momento da vida e não uma necessidade para entender, agir e transformar a realidade em que vivem.

Todas as situações práticas, modo de como os documentos se apresentam, são reflexos de diferentes situações da concepção de educação do professor formador e do modelo de organização social que está se construindo em Moçambique.

Constatou-se que, a formação para a cidadania é precária, os docentes não evidenciam a educação como um direito para acessar os demais direitos. Portanto, possibilitar que a pessoa se torne ativa na sociedade por meio da educação, demanda práticas docentes que reflita sobre os problemas sociais, culturais, ideológicos como processo formativo, logo ações contextualizadas, críticas, conscientes, evidenciadas na função social da escola são elementos essenciais para a formação da cidadania.

Neste sentido a tese de doutoramento, do qual o presente trabalho constitui resultado parcial, no capítulo final pretende propor tarefas docentes para cada unidade do programa atual de Matemática 7ª classe que facilitem de maneira harmoniosa a formação cidadã dos estudantes com as correspondentes indicações metodológicas para seu tratamento.

Referências

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ALVAREZ, C. **Tarefas docentes**. Santiago: Universidade de Oriente, 2002.

ANTUNES, Â; PADILHA, P. **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000. (Educação Cidadã; 6)

ARANTES, A. **Afetividades na escola, alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

ARAUJO, U. F.; PUIG, J. M. **Educação e valores**. São Paulo: Summus, 2007.

ARIAS, C. La Identidad de la educación cívica, una propuesta a necesidades cívicas. **Em Revista Ibero-americana de Pedagogia**, oct/dic, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2011.

CAMPOS, J; ALVES, E. A importância da escola na formação do cidadão: Algumas Reflexões Algumas Reflexões para o Educador Matemático. **Revista P@rtes**. São Paulo, ago. 2009.

DIMENSTEIN, G. **O Cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 3. ed. São Paulo: Ed. Ática. 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar o projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

IZQUIERDO, F. **Fundamentos para uma didática da formação da cidadania**. Camagüey, Cuba, 2006.

JUNGK, W. **Conferencias sobre metodología de enseñanza de la matemática 1 e 2**. Habana: Pueblo y Educación, 1992.

KESTRINGRING, B. **A educação política do professor e a formação para a cidadania**. Dissertação (Mestrado em Educação), [s.n.], 2003.

LIBÂNIO, J. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Plano Estratégico de Educação e Cultura (1997-2001)**. Maputo: Ministério da Educação, 1997.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Plano Estratégico de Educação e Cultura (2006-2011)**. Maputo: Ministério da Educação, 2006.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Plano Estratégico de Educação e Cultura (2011-2016)**. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].

VALLE, I. R. Uma escola justa contra o sistema de multiplicação das desigualdades sociais. **Educar em Revista**, n. 48, p. 289-307, 2013.

VILELAS, J. **Investigação**: o processo de construção de conhecimento. Lisboa: Sílabo, 2009

